

A PLURIATIVIDADE ENTRE AGRICULTORES FAMILIARES FEIRANTES DE PITANGA – PR

PLURIACTIVITY AMONG FAMILY FARMERS IN PITANGA – PR

PLURIACTIVIDAD ENTRE AGRICULTORES FAMILIARES EN PITANGA – PR

Marilda Lisbôa Machado¹

Resumo: O presente trabalho buscou analisar a pluriatividade junto aos agricultores feirantes do município de Pitanga - PR e compreender a importância e contribuição socioeconômica da feira para eles. O trabalho foi desenvolvido com base em revisão de literatura: artigos, livros, capítulos de livros e demais fontes secundárias de pesquisa. Ainda, o trabalho demandou pesquisas em fontes primárias, com os agricultores feirantes e a Secretaria da Agricultura Familiar do município. Durante a pesquisa, percebeu-se que uma das formas pelas quais a pluriatividade se manifesta na agricultura familiar de Pitanga é pela comercialização de produtos (lácteos, embutidos, artesanato, defumados) pelos agricultores na feira do produtor.

Palavras-Chave: Agricultura familiar. Pluriatividade. Feira do Produtor.

Abstract: This study aimed to analyze the pluriactivity of farmers in the municipality of Pitanga PR and understand the importance and socioeconomic contribution of the fair to them. The work was developed based on a literature review: Articles, books, book chapters, and other secondary sources of research. Furthermore, the work required research in primary sources, with interviews with farmers, and the Secretariat of Family Agriculture of the municipality. During the research, it was noticed that one of how pluriactivity manifests itself in the family farming of Pitanga is by marketing products (dairy, sausages, handicrafts and smoked) by farmers at the producer's fair.

Key words: Family farming. Pluriactivity. Producer's Fair.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar la pluriactividad con los agricultores en el municipio de Pitanga - PR y comprender la importancia y la contribución socioeconómica de la feria para ellos. El trabajo se desarrolló a partir de una revisión bibliográfica: Artículos, libros, capítulos de libros y otras fuentes secundarias de investigación. Además, el trabajo requirió investigación en fuentes primarias, con entrevistas con agricultores, la Secretaría de Agricultura Familiar del municipio. Durante la investigación, se observó que una de las formas en que la pluriactividad se manifiesta en la agricultura familiar de Pitanga es mediante la comercialización de productos (lácteos, embutidos, artesanías, ahumados) por parte de los agricultores en la feria del productor.

Palabras clave: Agricultura familiar. Pluriactividad. Feria del Productor.

Introdução

O interesse em desenvolver este trabalho foi para entender a pluriatividade entre os agricultores feirantes de Pitanga - PR. Além disso, buscou-se compreender as motivações, avanços, barreiras e perspectivas junto aos agricultores e caracterizar o fenômeno da

¹Graduada em geografia licenciatura pela Universidade Estadual do Centro-Oeste Unicentro.

pluriatividade entre os feirantes. Como objetivo geral buscou-se analisar a pluriatividade entre agricultores familiares feirantes de Pitanga PR. Buscou-se ainda verificar a contribuição da pluriatividade na renda dos agricultores feirantes e compreender a importância da feira para os agricultores feirantes.

Para Vedana:

É importante considerar que o feirante participa das dinâmicas urbanas, seja na elaboração do mercado como um espaço de trocas e de sociabilidades, que são fundamentais para a vida cidadina, seja em suas táticas de reelaborar seu trabalho, tendo em vista as mudanças que o crescimento das cidades impõe às suas práticas. Ao mesmo tempo é esse trabalhador que trará para o espaço urbano os produtos do mundo rural, seja ele um produtor agrícola ou não. (2008 *apud* VEDANA, 2013, p. 46)

A expressão “agricultura familiar” passou a ser utilizada no Brasil em meados da década de 1990. Naquele mesmo período foi reconhecida pelo Estado e o termo ganhou força.

Em 1996 o Estado brasileiro criou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Com o surgimento do Pronaf os agricultores começaram a ter acesso a financiamentos para custeio e investimento. Segundo Machado, Troian e Pereira (2017), a região Sul concentrou 50,67% do montante total de recursos distribuídos pelo Pronaf entre 1996 e 2016.

Segundo Schneider (2003), a afirmação da agricultura familiar no cenário social e político brasileiro está relacionada à legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar, em 1996, o Pronaf. Esse programa, formulado como resposta às pressões do movimento sindical rural, desde o início dos anos 1990, nasceu com a finalidade de prover crédito agrícola e apoio institucional às categorias de agricultores familiares que vinham sendo alijados das políticas públicas ao longo da década de 1980 e que encontravam sérias dificuldades de se manterem produtivos.

Segundo Marafon (2006), a agricultura familiar é caracterizada por estabelecimentos em que a gestão e o trabalho estão intimamente ligados, ou seja, os meios de produção pertencem à família e o trabalho é exercido por esses mesmos proprietários em uma área relativamente pequena ou média. De acordo com o art. 3º da lei nº 11.326 de julho de 2006, o agricultor familiar é aquele que desenvolve atividades econômicas no espaço rural atendendo as seguintes exigências:

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais.
- II - Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento.
- III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades

econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo.

IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Em muitas unidades de produção familiar ocorre o fenômeno da pluriatividade, que se caracteriza pela combinação de atividades agrícolas e não agrícolas² desenvolvidas pelos agricultores familiares, tanto dentro quanto fora do estabelecimento. Ou seja, são estratégias para reprodução social e econômica, podendo o agricultor ter no estabelecimento a produção agrícola e uma agroindústria rural familiar (atividade não agrícola) para transformação/beneficiamento da matéria-prima, ou também como exemplo, a feira do produtor rural no município de Pitanga - PR, local onde os agricultores familiares comercializam seus produtos, sejam eles provenientes do artesanato, sejam de panificados, lácteos ou defumados/embutidos, etc.

Nesse sentido, ainda que se possa afirmar que a pluriatividade seja decorrente de fatores que lhe são exógenos, como o mercado de trabalho não agrícola, ela pode ser definida como uma prática que depende de decisões individuais ou familiares. Interessa, pois, avaliar o significado econômico, o sentido sociocultural da consolidação da pluriatividade em famílias que residem no espaço rural e se integra em outras atividades ocupacionais, combinando-as com as atividades agrícolas (SCHNEIDER, 2003, p.112).

Neumann, *et al.* (2007, p. 3 *apud* WINCK, *et al.*, 2014), definem que a “agroindústria familiar rural é uma forma de organização onde a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, buscando principalmente a produção de valor de troca que se realiza na comercialização”. Estas agroindústrias, atividades consideradas não agrícolas, normalmente possuem tamanho e formatação adequada à disponibilidade e as condições da produção familiar. Isto é importante porque, desta forma, é mais fácil para a família administrar o negócio, diminuindo os casos de falência.

O trabalho foi desenvolvido com base em revisão de literatura: artigos, livros, capítulos de livros e demais fontes secundárias de pesquisa. Ainda, o trabalho demandou pesquisas em fontes primárias, com entrevistas realizadas junto a treze agricultores feirantes, a Secretaria da Agricultura Familiar e junto a Emater do município.

² Por atividades não agrícolas deve-se levar em conta aquelas tarefas (dentro e fora da propriedade) que não implicam o envolvimento direto nos processos de produção vegetal e/ou animal (SCHNEIDER, 2003). Famílias rurais que produzem doces coloniais ou derivados de leite, como o queijo, serão consideradas pluriativas.

Referencial Teórico

A pluriatividade é a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas. Em síntese trata-se da diversificação das atividades realizadas pelos membros da família que residem no estabelecimento, podendo assim manter a moradia no campo e desenvolver atividades não agrícolas, tanto no espaço rural, quanto no espaço urbano. Mantem-se, desta maneira, a ligação entre o espaço rural e urbano, inclusive produtiva, como forma de complementação de renda e busca de melhoria nas condições de vida.

A ideia de pluriatividade vem sendo utilizada por pesquisadores, a fim de analisar e de explicar o processo de diversificação do trabalho que vem ocorrendo nas unidades de produção familiar. A pluriatividade refere-se a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família, ou seja, diz respeito a um fenômeno em que se combinam pelo menos duas atividades, sendo uma delas a agricultura. Essas atividades são exercidas por um grupo familiar que tenha ou não entre si laços consanguíneos, mas que se consideram, ou denominam, uma família, compartilhando um mesmo espaço de moradia (SCHNEIDER, 2009, p. 5 *apud* VIELMO; DRUMM; DEPONTI, 2017, p. 53).

Normalmente há dificuldades à realização de atividades não agrícolas quando os filhos crescem e procuram morar na cidade, muitas vezes em busca de formação profissional e assim o casal acaba deixando de praticar algumas atividades, devido à falta de mão de obra. Além disso, a dificuldade para o deslocamento (qualidade das estradas e distância) dos agricultores do campo para a cidade pode dificultar o desenvolvimento das atividades não agrícolas.

A pluriatividade possibilita aos membros da família residirem no espaço rural e desenvolverem atividades no meio urbano, como é o exemplo dos feirantes de Pitanga – PR. Eles residem no campo e levam seus produtos (panificados, lácteos, defumados, legumes e hortaliças) para serem vendidos na feira do produtor que ocorre no espaço urbano.

A pluriatividade é heterogênea e diversificada e estão ligadas, de um lado, as estratégias sociais e produtivas que vierem a ser adotadas pela família e por seus membros e, de outro, sua variabilidade dependerá das características do contexto ou do território em que estiver inserida. Por outro lado, a pluriatividade pode adquirir significados diversos e servir para satisfazer projetos coletivos ou como resposta às decisões individuais. Além disso, as características da pluriatividade variam de acordo com o indivíduo-membro (chefe, cônjuge ou filhos) que a exerce, pois tal processo social acarreta efeitos distintos sobre o grupo doméstico e a unidade produtiva, de acordo com variáveis como o sexo ou posição na hierarquia da família de quem a pratica. (SCHNEIDER, 2009, p. 4).

Com o passar dos anos, a valorização do espaço rural e as transformações que tem ocorrido nas unidades familiares de produção, sobretudo a diminuição da renda e do tempo para

as atividades agrícolas, fez algumas famílias buscarem outras atividades para complementarem a renda. Muitas famílias passaram a se dedicar as atividades agrícolas combinadas com atividades não agrícolas, levando a formação de unidades familiares pluriativas.

A pluriatividade apresenta variações muito expressivas de situações, no espaço e no tempo, ainda que se possa afirmar que sua característica fundamental seja a interação entre agricultura, unidade familiar e mercado de trabalho (feiras do produtor, por exemplo).

Caracterização da Área de Estudo

De acordo com o IBGE (2010), a população total do município de Pitanga - PR é de 32.638 habitantes (estimativa de 29.686 habitantes para 2021, portanto, uma redução de 10%), sendo 63,09% população urbana. A área do município é de 1.663,747 km².

Pitanga foi elevada a categoria de município pelo decreto-lei estadual n.º 199, de 30-12-1943, se desmembrado do município de Guarapuava. O topônimo Pitanga, de origem tupi, significa fruto da pitangueira (IBGE, 2018).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IFDHM (2016)³ de Pitanga é 0,7638, considerado na faixa de desenvolvimento humano regular, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Pitanga PR

Posição entre os municípios brasileiros	Posição entre os municípios paranaenses	IFDHM	Renda e Emprego	Educação	Saúde
913º	119º	0,7638	0,5887	0,8013	0,9013

Fonte: IFDHM (2016).

Quanto à estrutura fundiária do município de Pitanga, pode-se perceber que os estabelecimentos agropecuários com menos de 100 hectares representam 90,65% do total e ocupam 36,02% da área total dos estabelecimentos. Por outro lado, os estabelecimentos com mais de 500 hectares representam apenas 1,19% do total, mas ocupam 30,63% da área total (IBGE, 2017).

³ De leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade (IFDM, 2016).

Tabela 2 - Número de estabelecimentos e área dos estabelecimentos agropecuários do município de Pitanga, por grupos de área total.

Grupos de área total	Variável			
	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)	Número de estabelecimentos agropecuários (Percentual)	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)	Área dos estabelecimentos agropecuários (Percentual)
< de 20	1.938	64,42	13.049	10,00
20 50	559	18,58	18.013	13,81
50 100	230	7,64	15.915	12,20
100 200	129	4,28	18.148	13,91
200 500	81	2,69	25.315	19,41
> de 500	36	1,19	39.952	30,63
TOTAL	3.008	100	130.392	100

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2017).

Com relação às agroindústrias rurais familiares, pode-se destacar que há certa diversidade de tipos e se destacam algumas, principalmente às de doces e geleias; fubá de milho; queijo e requeijão; carnes (bovina e suína); e embutidos. A tabela 3 demonstra estabelecimentos com agroindústria rural e quantidade produzida.

A tabela 4 permitiu identificar a evolução das atividades não agrícolas nos estabelecimentos agropecuários de Pitanga. Percebe-se que entre os 3.008 estabelecimentos agropecuários do município há desde atividades não agrícolas desenvolvidas dentro dos estabelecimentos, como serviços de turismo rural (0,06%), atividades de artesanato e tecelagem (0,63%) e outras receitas do estabelecimento (8,18%); até rendas obtidas em atividades fora do estabelecimento (35,10%), que se apresentaram bastante representativas, com base no total de estabelecimentos.

Tabela 3 - Número de estabelecimentos agropecuários e quantidade produzida, por produtos da agroindústria rural do município de Pitanga PR.

Produtos da agroindústria rural	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)	Quantidade produzida
Aguardente de cana (Mil litros)	1	X
Café torrado e moído (Toneladas)	1	X
Creme de leite (Toneladas)	7	97
Doces e geléias (Toneladas)	23	1
Fubá de milho (Toneladas)	27	339
Legumes e verduras (processadas) (Toneladas)	3	0
Licores (Mil litros)	1	X
Manteiga (Toneladas)	9	1
Melado (Mil litros)	1	X
Óleos vegetais (Mil litros)	-	-
Pães, bolos e biscoitos (Toneladas)	13	7
Queijo e requeijão (Toneladas)	91	501
Rapadura (Toneladas)	1	X
Sucos de frutas (Mil litros)	3	1
Vinho de uva (Mil litros)	-	-
Carne de bovinos (verde) (Toneladas)	25	9
Carne de suínos (verde) (Toneladas)	26	7
Carne de outros animais (verde) (Toneladas)	9	2
Embutidos (linguiças, salsichas, etc.) (Toneladas)	12	77
Produtos de madeira (Mil metros cúbicos)	4	9
Outros produtos (Toneladas)	25	601.221
Goma ou tapioca (Toneladas)	-	-

Fonte: IBGE (2017).

Tabela 4 - Número de estabelecimentos agropecuários por outras receitas do estabelecimento e do produtor (2017)

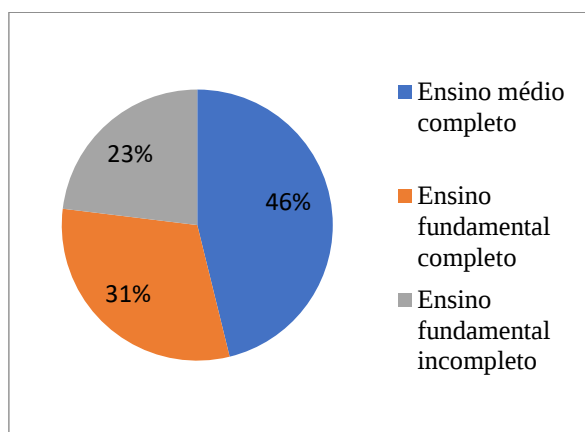
Outras receitas do estabelecimento e do produtor	Número de estabelecimentos
Serviço de turismo rural	2
Atividade de artesanato, tecelagem, etc.	19
Outras receitas do estabelecimento	246
Recursos de aposentadorias ou pensões	1056
Rendas obtidas em atividades fora do estabelecimento	628

Fonte: IBGE (2017).

Caracterização dos Feirantes

Com base na pesquisa com 13 agricultores feirantes de Pitanga-PR, realizada entre os meses de abril e maio de 2019, pôde-se observar que o grau de escolaridade predominante é o ensino médio completo (46%), mas deve-se destacar que 54% dos feirantes ou somente possuem o ensino fundamental completo ou o incompleto. Assim, dos 13 agricultores feirantes, 3 possuem o ensino fundamental incompleto, 4 possuem o ensino fundamental completo e 6 possuem o ensino médio completo, como mostra a figura 1.

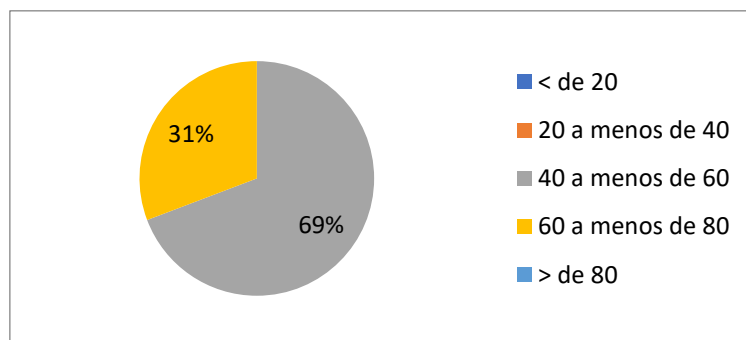
Figura 1 – Grau de escolaridade dos agricultores feirantes



Fonte: Trabalho de campo, MACHADO, M. L. (2019).

A faixa etária predominante dos agricultores feirantes de Pitanga é de 40 a menos de 60 anos (67%). Assim, há 9 agricultores com idade entre 40 a menos de 60 anos de idade, e 4 agricultores com idade entre 60 a menos de 80 anos de idade, porém não há na feira produtores feirantes com idade entre 20 e menos de 40 anos (figura 2).

Figura 2 - Faixa etária dos feirantes



Fonte: Trabalho de campo, MACHADO, M. L. (2019).

Estes agricultores (feirantes) se caracterizam como pluriativos, pois combinam atividades agrícolas e não agrícolas (produção de produtos destinados à comercialização na feira do produtor). Importante informar que, dos 13 produtores entrevistados, apenas 3 contam com a ajuda dos filhos no estabelecimento e isso demonstra que o problema da sucessão familiar está muito presente na maioria dos agricultores feirantes, pois com a falta de mão de obra familiar, sentem dificuldades de ampliar as atividades, tanto agrícolas quanto as não agrícolas.

Além disso, falta apoio, pois a quase ausência de assistência técnica oficial torna difícil para o agricultor familiar desenvolver as atividades no estabelecimento.

Também foi possível verificar a estrutura fundiária dos agricultores feirantes do município de Pitanga PR. Segundo as tabelas 5 e 6, predominam agricultores com área de terra entre 10 a 20 hectares e, em média, eles possuem 19,5 hectares. Diante disso pode-se concluir que a pluriatividade entre os agricultores feirantes de Pitanga se desenvolve exclusivamente em pequenas propriedades familiares.

Tabela 5 – Grupos de área dos agricultores feirantes de Pitanga

Grupos de área total	Estabelecimentos	%
< de 10	2	15,38
10 – 20	6	46,15
20 – 30	4	30,76
> de 30	1	7,69
TOTAL	13	100

Fonte: Trabalho de campo, MACHADO, M. L. (2019).

Tabela 6 - Área dos estabelecimentos agropecuários dos agricultores entrevistados

Agricultores	Área (hectares)
1	46
2	4,8
3	8
4	36,3
5	18
6	16
7	21,8
8	24,2
9	16,9
10	12
11	14,5
12	15
13	20
Média	19,5

Fonte: Trabalho de campo, MACHADO, M. L. (2019).

Caracterização da Feira

A feira no município de Pitanga surgiu em 1987, quando alguns agricultores começaram a trazer seus produtos para serem comercializados na cidade e para isso montavam barracas. Em 28 de janeiro de 2012 a Prefeitura e a Secretaria da Agricultura Familiar inauguraram a feira do produtor, onde disponibilizaram um espaço em frente à rodoviária (Figuras 3 e 4).

Atualmente a feira do produtor de Pitanga possui 13 boxes, está localizada na Rua Henrique Michalak, 890, e seu nome oficial é Centro de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar (CCPAF), (SECRETARIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE PITANGA, 2019).

Figura 3 – Feira do produtor de Pitanga
(área externa)



Fonte: Prefeitura Municipal de Pitanga

Figura 4 – Feira do produtor de Pitanga
(área interna)



Fonte: Prefeitura Municipal de Pitanga

Os agricultores feirantes comercializam embutidos e defumados, produtos lácteos, doces (figura 5), panificados (figura 6), hortaliças (figura 7) e outros produtos caseiros (Figura 8), duas vezes na semana, isto é, nas quartas-feiras a partir das 14h até às 19h30min e aos sábados das 08h30min às 13h (SECRETARIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE PITANGA, 2019).

Os produtos comercializados na feira possuem selo do Programa da Agroindústria Familiar de Pitanga (Prodafapi), que é um Programa de agricultura familiar que faz parte da Secretaria da Agricultura (SECRETARIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE PITANGA, 2019).

Figura 5 - Doces comercializados por agricultores familiares na feira do produtor de Pitanga
PR



Fonte: Prefeitura Municipal de Pitanga

Figura 6 - Panificados comercializados por agricultores familiares na feira do produtor de
Pitanga PR



Fonte: Prefeitura municipal de Pitanga PR.

Figura 7 - Hortaliças comercializadas por agricultores familiares na feira do produtor de Pitanga PR



Fonte: Prefeitura municipal de Pitanga PR.

Figura 8 - Outros produtos caseiros⁴ comercializados por agricultores familiares na feira do produtor de Pitanga PR



Fonte: Prefeitura municipal de Pitanga PR.

Segundo a feirante A, 59 anos de idade, a maior dificuldade é a comercialização, pois seu estabelecimento está localizado na comunidade Corumbataí do Meio, Santo Antônio. A agricultora trabalha com panificados e conta com a ajuda de sua filha para produzir pães, cucas

e bolachas, entre outros.

A feira é um espaço de relações sociais, que através dos produtos que trazemos para vender, estabelecemos relações com os consumidores e com os demais feirantes, é um ambiente de lazer. Faço as pamonhas na terça-feira para na quarta-feira trazer até a feira para vender, eu e meu esposo gostamos das atividades que fazemos no dia a dia, se tornou rotina, enquanto faço as pamonhas ele faz produtos derivados de leite, como o queijo. Comercializamos também verduras e legumes. Acredito que a nossa motivação com a feira é devido às relações com os consumidores e o lucro que adquirimos na feira, apesar da dificuldade de deslocamento até a cidade e a pouca presença de assistência técnica (FEIRA DO PRODUTOR, CCPAF, FEIRANTE A, 2019).

Segundo o feirante B, 69 anos de idade, uma das dificuldades é a falta de assistência técnica no estabelecimento agropecuário. O feirante mora na cidade, mas tem o estabelecimento agropecuário em Barra Bonita, um distrito do município de Pitanga PR, distante 32 km do perímetro urbano. O agricultor cultiva hortaliças e as comercializa às quartas-feiras e aos sábados.

A feira tem contribuído para melhorar a minha condição de vida e da minha família. Como não tinha ensino fundamental e ensino médio completo, não conseguia ter um emprego de qualidade para dar aos meus filhos o que precisavam. Com isso, em 1987, alguns agricultores começaram a vender seus produtos em barracas na cidade. Em 2012 havia 13 produtores rurais que levavam seus produtos para serem comercializados. Assim, a Secretaria da Agricultura Familiar forneceu o espaço em frente à rodoviária, ambiente protegido da chuva, e ali começamos a trazer nossos produtos para serem comercializados (FEIRA DO PRODUTOR CCPAF, FEIRANTE B, 2019).

Considerações Finais

Pôde-se perceber que, mesmo com as dificuldades relatadas pelos agricultores feirantes de Pitanga (falta de assistência técnica, distância para a comercialização, fiscalização, falta de mão de obra familiar nos estabelecimentos), eles acreditam que podem garantir uma melhor qualidade de vida para a família, devido à contribuição que a feira oferece à renda. Outros feirantes consideram a feira como um momento para trocar experiências e fortalecer as relações sociais com os consumidores. Além disso, os agricultores se identificam com o campo, com a profissão, que é passada de geração em geração, ou seja, de pai para filho e procuram conservar a identidade de agricultor familiar.

Percebeu-se que a procura por hortaliças tem aumentado, pois atendem as necessidades dos consumidores; além de derivados de carnes, como frango e defumados, pois são produtos comprados diretamente dos agricultores. Igualmente, os 13 agricultores entrevistados

identificam-se com o espaço rural e orgulham-se de serem agricultores.

Percebe-se que mesmo com a modernização da agricultura, com a presença de máquinas, equipamentos e sementes melhoradas, na qual muitos agricultores não conseguiram se inserir (divido a muitas dificuldades, dentre elas a financeira), há agricultores que se reproduzem socioeconomicamente através da comercialização de diversos produtos (panificados, lácteos, embutidos, hortaliças, etc.) na feira do produtor do município. Os atores governamentais (Emater, Secretaria da agricultura) devem apoiar tais atividades, pois elas representam a possibilidade de manutenção das atividades agrícolas e não agrícolas nos estabelecimentos agropecuários e, em geral, dos agricultores e agricultoras no campo. Sem este apoio, a migração e a concentração fundiária tenderão a se intensificar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Brasília, DF. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/2006/lei/11326.htm>. Acesso em: 12 set. 2017.

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL – IFDM. 2016. Disponível em: <http://www.firjan.org.br/ifdm/downloads/>. Acesso em: 27 abr. 2019.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAP). *Módulos fiscais dos municípios do Paraná*. 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/search> módulos fiscais. Acesso em: 19 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *História & fotos*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pitanga/historico>. Acesso em: 18 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *IBGE cidades (estimativa populacional)*. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pitanga/panorama>. Acesso em: 18 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico*. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>. Acesso em: 18 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo agropecuário*. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>. Acesso em: 21 maio 2019.

MACHADO, E. T. L.; TROIAN, A.; PEREIRA, J. C. *Distribuição regional do crédito do Pronaf: uma análise de 1999 a 2016*. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017.

MARAFON, G. J. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do Território Fluminense. *Campo e território*, 2006.

PITANGA. Prefeitura Municipal. *História de Pitanga*. Disponível em: <http://www.pitanga.pr.gov.br/index>. Acesso em: 18 mar. 2018.

SCHNEIDER, S. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade. *RBCS* v. 18 nº. 51, 2003.

SCHNEIDER, S. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2003.

SCHNEIDER, S. *et al.* Qual Fortalecimento da Agricultura Familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul, *RESR*, Piracicaba-SP, v. 51, nº 1, p. 045-068, 2013.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade e o desenvolvimento rural brasileiro. *Caderno do Ceam*, 2005.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. In: GRAMMONT, Hubert Carton de e MARTINEZ VALLE, Luciano (Org.). *La pluriactividad en el campo latinoamericano*. Quito/Equador: Ed. Flacso – Série FORO, 2009, v. 1, p. 132-161.

VEDANA, V. Fazer a feira e ser feirante: A construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, p. 41-68, jan./jun. 2013.

VIELMO, Otomar; DRUMM, Elisabeth Cristina; DEPONTI, Cidonea Machado. A gestão da agricultura familiar: pluriatividade, diversificação da produção e agricultura orgânica: um estudo de caso da região da campanha. *COLÓQUIO*, Faccat, Taquara/RS, v. 14, n. 2, jul./dez. 2017.

WINCK, C. A. ET al. Agricultura familiar e rendas alternativas na região da Quarta Colônia/RS. *G&DR*, v. 10, n. 1, p. 28-51, jan-abr, São Paulo, 2014.